



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 12 • ano V • março de 2007

Candomblé e Desenvolvimento

Em tempo de políticas que visam o investimento para o crescimento, cabe perguntar: que papel devem desempenhar as comunidades negras nas propostas públicas de desenvolvimento? Especialmente as comunidades cuja organização histórica pode ser chamada de tradicional? Colocamos essa última pergunta especialmente quanto às Comunidades de Candomblé.

Sabemos do significado importantíssimo que as Comunidades de Candomblé tiveram na constituição de núcleos comunitários de moradia e de sobrevivência, tanto em áreas urbanas como em áreas rurais. Especialmente nas áreas urbanas, diversos bairros de cidades como Salvador e Rio de Janeiro, por exemplo, tiveram como núcleo original Terreiros de Candomblé. Hoje somos testemunhas de outras importantes funções sociais desempenhadas pelas Comunidades de Candomblé: na saúde, na cultura, no meio ambiente e em alternativas de enfrentamento das desigualdades que se abatem sobre a majoritária população negro-mestiça. No entanto, os Candomblés não são contados ou são pouco considerados para efeito da elaboração e implementação de políticas públicas; ao contrário, vêm seus direitos violados e não atendidos.

Ainda assim, nesse contexto um tanto adverso, de olhar opaco por parte da política oficial para a realidade de serviços que integram os Terreiros, esses continuam dispostos e generosamente abertos a cooperar, compartilhar e conveniar-se com iniciativas que



Pensador Angolano

levem mais desenvolvimento à população que, de certo modo, representam. São diversas as iniciativas de combate à fome, de profissionalização, de produção alternativa, de promoção de saúde integral, de educação ambiental e outras capitaneadas por Comunidades de Candomblé. Poderiam essas iniciativas serem pensadas de um modo integral, diverso e de ampla inserção popular a fim de compor uma outra perspectiva de desenvolvimento?

Tudo leva a crer que sim... E esse é um desafio a ser alcançado nos próximos anos, a partir das conquistas que vêm sendo obtidas por parte das religiões afro-brasileiras nos diversos espaços públicos.

Cabe às Comunidades aprofundar o sentido do desenvolvimento que desejam e formular junto aos espaços de poder propostas concretas a partir de suas práticas, ainda um pouco dispersas, e de suas propostas, ainda

um tanto latentes. Assim como um desenvolvimento: com igualdade de direitos de religião e independente da cor da pele; com liberdade de expressão cultural; a partir da socialização da riqueza gerada pela produção cultural; desenvolvimento com direito à saúde; com reconhecimento da contribuição de formas tradicionais e negras de organização social; com equilíbrio ambiental; com oportunidades de trabalho e renda.

KOINONIA, no ciclo de três anos que se inicia em 2007, tenciona enfrentar esse debate no interior da discussão sobre desenvolvimento regional para o Nordeste. Oxalá consigamos!

KOINONIA consegue recursos para ações em Terreiros

pág. 2

Marca na luta contra a Intolerância Religiosa

pág. 5

Ilê Axé Gezubum Santa Cruz

pág. 6

Almoço de Trabalho e Fraternidade

pág. 7

Ações do programa

Necessidades dos Terreiros	Caminhos
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de associação civil Registro no CNPJ
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processo de imunidade de IPTU
Garantia territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos Processos de Usucapião
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: reciclagem de papel; bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades Outras oficinas

KOINONIA consegue recursos para ações em Terreiros

O Programa Egbé Territórios Negros ampliará suas ações, a partir deste ano, com recursos da União Européia. “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil” é o nome do novo projeto, que tem como público alvo quinze Terreiros de Candomblé, localizados em Salvador, e quatro comunidades negras litorâneas, localizadas nos municípios de Itacaré, Cairú e Nilo Peçanha (BA).

O objetivo geral do projeto é apoiar ações afirmativas por Direitos Econômicos, Sociais, Culturais (DHESC) de comunidades tradicionais na Bahia, buscando a melhoria da qualidade de vida dessas populações.

Para isso, serão promovidas diferentes ações, entre elas: capacitação em di-

reitos econômicos, sociais, culturais, gestão territorial e associativismo; oficinas de profissionalização de conhecimentos artístico-culturais; capacitação sobre alternativas de desenvolvimento local sustentável; reuniões de intercâmbio entre comunidades; encontros de capacitação em saúde reprodutiva da mulher e HIV/AIDS e promoção de seminários públicos.

As oficinas de profissionalização de conhecimentos artístico-culturais serão baseadas na troca de saberes tradicionais enraizados nas comunidades negras. Entre estas tradições encontra-se o corte e costura de trajes de cultos; música; bordado afro; culinária afro-brasileira; arte decorativa; e penteados afros. Os monitores dessas atividades serão indica-

dos pelas comunidades e escolhidos pelos membros das Associações Civas de Terreiros nos quais serão realizadas as oficinas.

O projeto é uma das iniciativas mundiais que contribuem para a realização das metas de desenvolvimento do milênio elaboradas pelas Nações Unidas. Durante três anos serão promovidas ações que contemplarão diretamente cerca de 2000 pessoas, entre elas mais de mil mulheres. Indiretamente, essas atividades alcançarão cerca de 17.500 pessoas.

Além da União Européia, a entidade inglesa Christian Aid e a alemã EED (Serviço das Igrejas Evangélicas na Alemanha para o Desenvolvimento) co-financiam o projeto.

ASSOCIAÇÃO CIVIL

Embora o período de festas e início do ano seja, tradicionalmente, de movimento mais lento, o Programa Egbé manteve o atendimento para Terreiros de Candomblé interessados em regularizar sua situação legal. No período entre dezembro de 2006 e março de 2007, solicitaram orientação para iniciar o primeiro registro estatutário os seguintes Terreiros:

- Ilê Axé Dan Seji Olá
- Ilê Axé
- Alarabidê
- Terreiro Unzó de Kaiango
- Ilê Axé Bokum
- Ilê Axé Omin Odé Azoani

Para realizar alterações estatutárias solicitaram auxílio os Terreiros Ilê Axé Omin Funkó, Ilê Axé Odé Tolá e Terreiro Vodunzô, sendo este com registro concluído.

Os terreiros Ilê Axé Yíá Osshun e Ilê Axé Ibá Aqueran tiveram seus primeiros registros concluídos.

CNPJ

Os Terreiros Ilê Axé Olufan, Ilê Axé Jifulu e Ilê Axé Gezubum concluíram o processo de inscrição no CNPJ. Encontram-se em andamento os registros dos Terreiros Ilê Axé Yíá Osshun e Vondunzô.

ATENÇÃO: O prazo para a Declaração de Isento de Imposto de Renda encerra no dia 29 de junho.

RAIS DECLARADAS

A Relação Anual de Informações Sociais tem o objetivo de controlar a atividade trabalhista no País. Portanto, precisa ser preenchida por todas as instituições que possuem CNPJ. As associações civis, que não possuem empregados, precisam providenciar uma RAIS negativa, que pode ser feita pelo Programa Egbé.

Os seguintes Terreiros cumpriram essa exigência:

- Ilê Axé Omin Lonan
- Ilê Axé Jualê Oumiladê
- Ilê Axé Taoyá Loni
- Terreiro Tubenci
- Ilê Axé Jfokan
- Ilê Axé Oxumarê
- Ilê Axé Pondamin Bominfá

PLANEJAMENTO

No dia 10 de março, representantes de 14 Terreiros se reuniram para apresentação do projeto de capacitação (veja na pág. 2) e planejamento conjunto das primeiras oficinas, que começarão em abril. As oficinas buscam apoiar a profissionalização das

- Ilê Axé Osun Inká
- Unzó Bakise Sasa Ganzoa
- Gongara Caiango
- Nzó Sassaganzuá Mono Guiamaze
- Ilê Axé Nijó Omin
- Ilê Axé Abassá de Ogum
- Ilê Axé Gezubum
- Terreiro Vodunzo
- Terreiro Viva Deus Filho
- Ilê Axé Jifulú
- Ilê Axé Anancidê Olufan
- Ilê Axé Omin Funkó
- Ilê Axé Olô Omin
- Terreiro São Roque
- Terreiro Tuumba Junçara
- Terreiro Manso Dandalungua Cocuazenza
- Ilê Axé Obá Nirê
- Ilê Axé Ode Tolá
- Ilê Axé Obá Tony

peças das Casas e das comunidades da qual fazem parte. Além disso, propiciarão o intercâmbio entre as Casas e vão possibilitar a recuperação e valorização de saberes que estão sendo esquecidos.

Cada Terreiro convidará pelo menos três outros para participar das atividades. Cada casa terá autonomia para escolher os temas das oficinas.



Representantes de Terreiros planejam oficinas

Localização dos Terreiros atendidos



RA - Região Administrativa

RA VIII Pituba - Sem Registro no Programa
RA IX Boca do Rio
Ilê Axé Araka Togum
Ilê Logum Edé Alakai Koissan
Terreiro Onipó Neto
RA X Itapuã
Axé Abassáde Ogum

RA I Centro
Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá
RA II Itapagipe
Ilê Axé Airá Omim
Ilê Axé Ogum Ladé Iyá Omim
Ilê Axé Omin Leuá
Ilê Iyá Osshum
Terreiro de Oxum do Caminho de Areia
RA III São Caetano
Ilê Axé Obá Inan
RA IV Liberdade
Ilê Axé Omin Amboke
Ilê Axé Ewá Omin Nirê
Terreiro do Vodunzô
Terreiro Kanzo Mucambo
Terreiro de Oxalá
RA V Brotas
Axé Abassáde Amaze
Centro do Caboclo Oxossi Talami
Centro Matamba de Onato
Ilê Axé Ewé
Ilê Axé Jifulú
Ilê Axé Jualê
Ilê Axé Oluwayê Dey'I
Ilê Axé Oyá Tunjá
Nzô Mdemboa - Kenã
Ilê Axé Omin Ode Azoani
Terreiro Oxossi Caçador
Terreiro Unzô Awziidi Junçara
Tuumba Junçara
Tuumbalagi Junçara
Unzo Katende Dandalunda
RA VI Barra - Sem Registro no Programa
RA VII Rio Vermelho
Ilê Axé Aché Ibá Ogum
Ilê Axé Alarabidê
Ilê Axé Iyá Nassô Oká
Ilê Axé Obá Nirê
Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá
Ilê Axé Omin Deuá
Ilê Axé Onirê Ojuirê
Ilê Axé Oyó Bomim
Ilê Axé Obá Tony
Ilê Obádo Cobre
Ilê Oxumaré
Tanuri Junsara
Terreiro do Ogum

Axé Tony Sholayó
Ilê Axé Osun Inká
Ilê Axé Ominader
Ilê Axé Yeye Jimum
Terreiro Aloíá
Terreiro Caboclo Itapuã
Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté
Viva Deus Neto
Terreiro Viva Deus Bisneto
Ilê Axé Ibá Aqueran
RA XI Cabula
Ilê Axé Opô Afonjá
Ilê Axé Oyá Deji
Terreiro Sultão das Matas
Unzô Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango
Viva Deus Filho
RA XII Tancredo Neves
Ilê Axé Gezubum
Ilê Axé Jagun Bomim
Ilê Axé Obá Fangy
Ilê Axé Olufan Anancidê Omin
Ilê Axé Omin Alaxé
Ilê Axé Omin Togun
Ilê Axé Pondamim Bominfá
Terreiro de Boiadeiro
Terreiro do Bate-Folha
Terreiro Olufonjá
Terreiro São Roque
Terreiro Sete Flechas
Terreiro Tumbenci
RA XIII Pau da Lima
Funzó Iemim
Ilê Omu Keta Posu Beta
RA XIV Cajazeiras
Ilê Axé Layê Lubo
Ilê Axé Omim J'Obá
Ilê Axé Omin Lonan
Ilê Axé Omin Nita
Ilê Axé Onijá
Manso Dandalungua Cocuazenza
Manso Dandoquênque Dunkinisaba Filho
Moitumba Junçara
Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamazé
Terreiro Vintém de Prata
Ilê Axé Ogum Omimkayê
RA XV Valéria
Ilê Axé de Ogunjá
Ilê Axé Omim Funkó

Ilê Axé Olo Omin
Terreiro Unzô de Kaiango
RA XVI Subúrbios Ferroviários
Onzô de Angorô
Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé
Ilê Axé Acorô Genã
Ilê Axé Loyia
Ilê Axé Ogum Alakaiyê
Ilê Axé Anandeuiy
Ilê Axé Flor da Mirtália
Ilê Axé Gitolobi
Ilê Axé Jagun
Ilê Axé Jfokan
Ilê Axé Kalé Bokum
Ilê Axé Obá Omo
Ilê Axé Odé Tolá
Ilê Axé Omi Euá
Ilê Axé Omin Loyá
Ilê Olorum Axé Giocan
Luandan Jucia
Terreiro Caboclo Catimboiá
Terreiro Gidenirê
Terreiro Mucundeuá
RA XVII Ilhas
Ilê Axé Airá
Região Metropolitana de Salvador
Ilê Axé Maa Asé Ni Odé
Ilê Axé Gum Tacum Wserê
Ilê Axé Jesidea
Ilê Axé Oba Nã
Ilê Axé Omim Lessy
Ilê Axé Ondô Nirê
Ilê Axé Opô Olú Odé Alayedaá
Ilê Axé Oyá
Ilê Axé Odé Obá Lodê
Ilê Axé Taoyá Loni
Ilê Axé Dan Seji Olá
Ilê Axé Bokum
Ilê Axé Igbonan
Sindirátukuá Filha
Terreiro Angurusena Bya Nzambi
Terreiro de Jauá
Terreiro Filhos de Ogunjá
Terreiro Kawizidi Junçara
Terreiro São Bento
Tuumbaengongonsara
Unzô Tateto Lemba

Outras Cidades
Centro de Candoblê Santa Bárbara (Itabuna)
Ilê Axé Jitolobi (Araci)
Ilê Axé Kayó Alaketu (Cachoeira)
Ilê Axé Obá Nijó Omim (Muritiba)
Terreiro Afoxé dos Orixás (Rio de Contas)
Terreiro de Ilhéus
Terreiro Matamba Tombecy (Ilhéus)
Terreiro de Praia do Forte (Mata de São João)
Terreiro de São Sebastião (São Sebastião)
Terreiros sem localização registrada no Programa EGBÉ
Ilê Odé Omim Losé
Ilê Axé Odô Biticô
Ilê Axé Oiá Igebe
Terreiro Omim Oiá
Terreiro Oxossi Mutalamô
Unzô Katendê Ye Dandalunda
Unzô Kwa Mpaamzo
Terreiro Oiyá Deatamba
Terreiro Kongo Lemba
Ilê Axé Iroko Sun

21 de janeiro

Marca na luta contra a intolerância religiosa

Manoela Vianna*

No dia 21 de janeiro Salvador celebrou o Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa. Na ocasião a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Reparação (Semur) e da Secretaria Municipal da Educação e Cultura, promoveu o II Seminário Municipal Inter-Religioso de Combate à Intolerância, na Casa do Benin, localizada no Pelourinho. Com o tema “Por uma Cultura de Paz, Liberdade de Crença e Respeito às Diferenças”, o evento reuniu espíritas, católicos, candomblecistas, islamitas, judaístas, protestantes, pentecostais, representantes de movimentos rastafári, hare krishna e ateus.

Durante o seminário, religiosos e representantes do poder público discutiram a importância da criação de uma cultura de paz, com respeito à liberdade de crença e às diferenças. Aspectos históricos e atuais da luta contra a perseguição à prática de valores religiosos na cidade também foram tema dos debates. Além das discussões, os participantes realizaram um ato de protesto contra o racismo e a discriminação religiosa na Bahia.

O ato contou com a presença do subsecretário municipal da Secretaria de Articulação e Promoção da Cidadania, Ailton Ferreira; da professora Darci Xavier, representando a Secretaria Municipal da Educação; do promotor Almiro Sena, do Ministério Público; de Lidinalva Barbosa, da Fundação Palmares; além de autoridades religiosas de diversas denominações e crenças. O evento foi encerrado com uma celebração ecumênica.

Além do seminário, fez parte das comemorações do Dia contra a Intolerância religiosa o plantio de uma muda de baobá no Centro Espírita Cavaleiros da Luz. O baobá, árvore de origem africana, é sagrado para o Candomblé. O plantio faz parte de um programa de reflorestamento desenvolvido pela Semur.

As celebrações realizadas no Dia Municipal de Combate à Intolerância Reli-

giosa tiveram repercussão em diferentes veículos de comunicação. Notícias sobre o tema foram publicadas no jornal baiano A Tarde, no site da Agência de notícias Afropress, no site da Secretaria Municipal de Reparação e no site da Prefeitura de Salvador. KOINONIA, entidade pioneira nessa luta, publicou no site institucional (www.koinonia.org.br) um especial sobre o assunto, que destacou as ações do Programa Egbé Territórios Negros – entre elas, a publicação do livro “Candomblé – Diálogos fraternos contra a intolerância religiosa” e o vídeo “Intolerância religiosa – A ameaça à paz”. KOINONIA reuniu também uma coletânea de notícias sobre intolerância religiosa divulgadas na grande imprensa em 2006, e fez um resumo sobre o ‘Caso Mãe Gilda’. Este material continua disponível no site, na seção *Notícias*.

MÃE GILDA COMO INSPIRAÇÃO

No ano de 2004, em Salvador, foi aprovada a Lei Municipal 6.464, de autoria da então vereadora Maria Olívia Santana (PC do B), que instituiu o Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa. A data foi escolhida porque em 21 de janeiro de 1999 morreu Mãe Gilda, então Ialorixá do terreiro Abassá de Ogum, dias depois de ver sua foto publicada no jornal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) relacionada a uma reportagem sobre charlatanismo. A Igreja Universal do Reino de Deus responde a processo judicial pelos danos causados por suas atitudes intolerantes, e já foi condenada em duas instâncias. Segundo Rafael Soares, secretário executivo de KOINONIA e assessor do Programa Egbé Territórios Negros, o Dia de Combate à Intolerância Religiosa, apesar de lembrar o sofrimento de uma família, é importante e positivo, pois marca a luta por um direito: “*Celebrar esse dia é*

uma forma de tornar pública a luta contra a intolerância religiosa que vive escondida nas relações sociais dos brasileiros”, afirmou o assessor do Programa Egbé, que apóia juridicamente a família de Mãe Gilda desde do início do processo contra a Iurd.

A DATA NO PAÍS

O estado do Rio de Janeiro também estabeleceu o 21 de janeiro como Dia do Combate à Intolerância Religiosa. A data comemorativa foi estipulada em 2006 com a aprovação de um projeto de lei (Nº 2152/2004) do deputado estadual Gilberto Palmares (PT-RJ). Além de Salvador e do Rio de Janeiro, o município de Vitória (ES) também tem um dia contra a intolerância religiosa e outras câmaras municipais possuem projetos de leis sobre o assunto em tramitação. O senado também discute o estabelecimento de uma data nacional contra a intolerância religiosa. Um projeto de lei (nº 99, de 2005) para instituir o dia 21 de janeiro como Dia Nacional contra Intolerância Religiosa, que já recebeu pareceres favoráveis de diversas comissões do Senado, aguarda votação. Segundo o projeto, de autoria do Deputado Daniel Almeida (PC do B - BA), o objetivo da lei é engajar a população no combate à intolerância religiosa de uma forma pacífica, baseada na reflexão e discussão. Além disso, os autores da lei pretendem que ela seja uma forma de reafirmar o artigo 5º, inciso VI, da Constituição Federal que garante que: *é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de cultos e liturgia*.

*Manoela Vianna é Jornalista do Núcleo de Comunicação de KOINONIA

Ilê Axé Gezubum Santa Cruz

Jussara Santos*

A roça começou em 1940, na área que já pertencia à família. Rosalina Santiago dos Santos foi iniciada na nação Ketu por Astério Aleluia da Anunciação, dijina Tabalandê, em 1944. Apesar de toda a família pertencer à religião, Mãe Rosa (como era conhecida) – filha de Omolu e Xangô, foi a primeira a abrir um terreiro, o Ilê Axé Gezubum Santa Cruz, que tem Omolu como patrono, na rua Manoel Rufino, nº, 22-E, no bairro do Beiru.

Em 24 anos de sacerdócio, iniciou 34 filhos; três ogãs e muitos em processo de confirmação. Faleceu em março de 1968 e a roça ficou de luto por três anos. Em 1971 assumiu sua filha consangüínea, Mãe Clarice Santiago Santos, mais conhecida como Minha Gal - filha de Obá e Oxossi, dando continuidade às obrigações e cuidando dos filhos deixados por Mãe Rosa.

A Casa tem preocupação com as questões sociais: promove atividades de integração, diversão e educação para a comunidade, buscando apoio entre aqueles que podem colaborar.

Mãe Clarice, nascida em 1º de janeiro de 29, foi iniciada em 29 de janeiro de 1971 por Jorge Hildelbrando Viana Costa, conhecido por Badu. Enfermeira, casada e mãe de cinco filhos, ao assumir a roça, iniciou os melhoramentos: construção do barracão e das casas dos orixás; muramento, além da pavimentação interna e esgotamento sanitário. Tudo sem deixar de zelar pela manutenção da área verde e suas árvores sagradas.

Ao longo de 36 anos à frente da roça, Mãe Clarice iniciou 69 filhos, sendo 49 rodantes ou adoxus e os demais ogãs e equedes, sem falar nas diversas filhas adotivas espalhadas até fora do Brasil.

Uma característica que distingue o Ilê Axé Gezubum Santa Cruz é a realização do culto ao Babá – destinado aos ancestrais, mesmo sendo uma Casa de culto aos Orixás. A sua estrutura física comporta espaços distintos reservados a cada prática. Este culto foi iniciado depois de completados sete anos de falecimento da Mãe Rosa em consequência deste fato.

A Casa tem preocupação com as questões sociais: promove atividades de integração, diversão e educação para a comunidade, buscando apoio entre aqueles que podem colaborar.

O calendário litúrgico da Casa engloba os meses de janeiro, maio, junho, julho, agosto e setembro.

Com o apoio de KOINONIA foi fundada a Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Gezubum, que é a realização de um antigo sonho da casa.



Iyalorixá Rosalina Santiago dos Santos



Iyalorixá Clarice Santiago dos Santos

* Iyá Kekerê do Ilê Axé Gezubum Santa Cruz

Almoço de Trabalho e Fraternidade

Uma verdadeira confraternização. Esta foi a tônica do Encontro dos Terreiros Atendidos pelo Programa Egbé Territórios Negros que aconteceu no dia 25 de novembro de 2006. A última reunião do ano contou com a participação de 130 pessoas, representantes de 57 terreiros.

Os encontros de Terreiros são atividades periódicas do Programa Egbé que acontecem três vezes ao ano. Esses eventos têm como objetivos principais: a avaliação e o encaminhamento das ações do Programa junto aos Terreiros; além da realização de debates que têm como eixo o combate à intolerância religiosa.

Em novembro o encontro foi iniciado com um grande seminário de planejamento de ações junto aos representantes dos terreiros contemplados com o Projeto de Capacitação de multiplicadores(as) em Saúde de Comunidades Negras Tradicionais de Salvador.

Além da integração entre todos os capacitados e desses com a totalidade do público presente, assim como a divulgação das atividades para todo o grupo, o grande destaque foi dado pela cerimônia de diplomação dos multiplicadores em saúde, formados nos cursos de capacitação desenvolvidos durante o segundo semestre de 2006.

Na oportunidade, KOINONIA foi homenageada por um dos terreiros que compõem a rede do Programa Egbé, o Onzó Nsumbo Tambula Dicoua Meia Dandalunda – mais co-

nhecido como Terreiro de São Roque, localizado no bairro do Beiru. A líder religiosa do Terreiro, Mameto de Inquise Juciara Brito, presenteou KOINONIA com uma escultura do Pensador Angolano.

Para os representantes da Casa a obra simboliza o trabalho idealizado e desenvolvido por KOINONIA junto aos Terreiros de Candomblé. À comunidade, nossos sinceros agradecimentos.



KOINONIA homenageada: da esquerda para direita Rafael Oliveira, Jussara Rêgo, Ester Almeida, Taís Neves e a Mameto Juciara Brito



Multiplicadoras exibem orgulhosas seus certificados

Vintém de Prata oferece curso de estudos africanos

O Terreiro Vintém de Prata, localizado na Estrada Velha do Aeroporto, Km 10,5 promoverá, durante os meses de abril e maio, o curso Estudos Africanos. A proposta do curso é oferecer aos filhos de santos do Terreiro, e outros interessados, conhecimentos acerca das civilizações africanas, tradição oral, literatura africana e aspectos da África contemporânea. O curso será ministrado pela professora Silene Arcanja Franco, filha de santo do Terreiro Vintém de Prata, e as inscrições serão feitas no próprio Terreiro, a partir do dia 19 de março. Informações pelo telefone (71) 3309-4146.

Lista de Terreiros presentes no Encontro de 25 de novembro de 2006

(em negrito, os terreiros que compareceram pela primeira vez)

Caboclo Catimboiá	Ilê Axé Omin Lonan
Casa Branca	Ilê Axé Omin Nijá
Centro de Angola M. da Luz	Ilê Axé Omin Pondá
Centro Espírita Caboclo Itapoã	Ilê Axé Oxossi Talami
Centro Espírita Grêmio na Saúde	Ilê Axé Pondamin Bominfá
Centro Mina de Ouro	Ilê Axé Yá Omin
Ilê Araka Togun	Ilê Axé Yíá Ossun
Ilê Axé Abassá de Ogum	Ilê Yá Yalodeidê
Ilê Axé Anadeuiy	Kongo Lemba
Ilê Axé Ayrá (Ilha de Mar Grande)	Manso Dandalungua Cocuazenza
Ilê Axé Ewá Omin Nirê	Moitumbá Junçara
Ilê Axé Ewé	Mucundeuá
Ilê Axé Gezubum	Ñzo Sassaganzuá Mono Guiamaze
Ilê Axé Ibá Aqueran	Oiya de Atamba
Ilê Axé Igui Bonan	Omin Nitá
Ilê Axé Jagun	Oxossi Guinero
Ilê Axé Jfokan	Oxossi Mutalambô
Ilê Axé Jifulú	Terreiro do Bate Folha
Ilê Axé Jitolobi	Terreiro São Roque
Ilê Axé Nijó Omin	Terreiro de Oxum (Caminho de Areia)
Ilê Axé Oba Tony	Terreiro do Bogun
Ilê Axé Ojuirê	Tuumba Junçara
Ilê Axé Olufan Anancidê Omin	Tuumbaengongo Sara
Ilê Axé Omin Danaleui	Vintém de Prata
Ilê Axé Omin Funkó	Viva Deus Bisneto
Ilê Axé Omin J'Obá	Viva Deus Filho
Ilê Axé Omin Leuá	Viva Deus Neto

APOIO



PARCERIA



Este informativo é produzido pelo Programa Egbé – Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviços. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES: Jussara Rêgo e Lucimar Novaes

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE KOINONIA:
Rafael Soares de Oliveira


REVISÃO: Helena Costa e Manoela Vianna

PROJETO GRÁFICO: Martha Braga

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA E IMPRESSÃO: Fast Design

FOTOS: Arquivo de Koinonia e do Ilê Axé Gezubum Santa Cruz

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 2224-6713
Fax (21) 2221-3016
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ-TN
Ladeira dos Barris, 145 Barris
40070-310 Salvador BA
Tel (71) 3328-0605
projetoegbesalvador@koinonia.org.br